

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) FORMAL: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES
SOBRE A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE (IFS)**

Cleverton Costa Silva
Secretaria de Estado da Educação – SEED
clevertonsilva@gmail.com

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo estudar o componente curricular “Educação Ambiental” do curso de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) a partir das opiniões dos seus discentes matriculados no 3º e 4º Períodos, colhidas durante o período 2010/2. Através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários, a metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, onde se respondeu à questão de pesquisa compreendendo-se a realidade do objeto de estudo *in loco*. A partir dos dados, pode-se constatar que o componente “Educação Ambiental” colabora muito com a formação dos discentes não apenas para o mercado turístico, mas também para uma formação cidadã, que os leva a agirem de forma proativa junto à sociedade.

Palavras-chave: Gestão de Turismo. Educação Ambiental. Discentes. IFS

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objeto de estudo o componente curricular “Educação Ambiental” do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS, inicialmente concebido como Curso de Graduação Tecnológica em Ecoturismo, que iniciou as suas atividades no período letivo 2004/2, pelo Decreto nº 5.154/2004.

Atualmente, a discussão das variáveis ambientais se faz necessária diante de qualquer atividade humana. Embora nem sempre se dê a devida atenção aos impactos ambientais causados pelas atividades humanas, as civilizações buscam no desenvolvimento sustentável o seu ideal de crescimento econômico e respeito ao meio

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

ambiente. Neste contexto, o turismo, como atividade socioeconômica e cultural também traz os seus impactos positivos e negativos ao ambiente onde está inserido, levando a sustentabilidade ao cerne da questão.

Diante do desafio do turismo sustentável, no âmbito acadêmico os pretensos profissionais da área buscam a formação e espaço no mercado de trabalho em cursos técnicos e superiores. Alguns destes pretensos profissionais buscam o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS, um dos cursos mais conceituados de Sergipe em sua área, e que apresenta como um dos seus componentes curriculares a educação ambiental. Assim, a questão de pesquisa é: Qual a importância do componente curricular Educação Ambiental para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS?

Este trabalho tem por objetivo geral analisar o componente curricular Educação Ambiental do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS a partir da opinião dos discentes que o cursaram recentemente, tendo em vista a importância da Educação Ambiental na vida acadêmica e pessoal deles.

Dentre os objetivos específicos, visa-se: registrar as opiniões, concepções e ideias dos alunos de EA do curso de Gestão de Turismo relativas ao componente Educação Ambiental; analisar o nível de satisfação dos discentes com os conteúdos teóricos e práticas dentro do componente; analisar o nível de compreensão da relação entre o componente curricular Educação Ambiental e o curso de Gestão de Turismo entre os discentes; fornecer dados que possam contribuir com melhorias futuras para o componente curricular Educação Ambiental no Curso de Gestão de Turismo.

Compreender a Educação Ambiental, em qualquer contexto, é romper com a lógica reducionista, que busca entender a realidade de forma compartimentada, em benefício de um conhecimento holístico, ou complexo, que encara a realidade de forma dinâmica e sistêmica, inter-conexa (LEME, 2003). Como a educação ambiental tem por foco o comportamento humano em seu ambiente, natural ou sintético, as atitudes ambientalmente corretas devem ser tomadas em qualquer meio, de casa ao ambiente de trabalho.

Por este motivo, especialmente, estudar o componente Educação Ambiental no curso de Gestão de Turismo do IFS é uma oportunidade de avaliar o potencial de transformação dos discentes que, independente de estarem ou não inseridos no mercado do turismo, também precisarão destes conhecimentos para compreenderem as suas

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

realidades e tomarem posições firmes diante das questões ambientais locais e globais, mesmo que estas posições possam ir de encontro à própria atividade turística.

Este estudo é oportuno, já que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, surgido em 2004 e recentemente reformulado para se adequar ao catálogo de cursos do Ministério da Educação (MEC), está em constante transformação e precisa de estudos acadêmicos para que sirvam de subsídios a possíveis melhorias futuras, contribuindo com docentes e discentes do IFS e de toda a comunidade acadêmica.

Para a elaboração do artigo, foi desenvolvida a pesquisa exploratória, iniciada pelo levantamento bibliográfico de temas correlatos à educação ambiental, bem como para contextualizar a trajetória do Curso de Gestão de Turismo no IFS, seguido de abordagem a pessoas relacionadas com o problema pesquisado (BOAVENTURA, 2004).

A abordagem aos discentes do curso se deu através da aplicação de questionários semiabertos no período letivo 2010/2 para as turmas do 3º e 4º Períodos, que têm uma vivência mais recente com a Educação Ambiental como componente curricular ministrado. Por abranger duas turmas num universo de seis, a amostragem envolveu os discentes matriculados e que frequentaram regularmente o 3º e 4º Períodos do semestre 2010/2. Proporcionalmente, a amostragem se aproximou de 1/3 do universo dos alunos do curso de Gestão de Turismo.

A intenção do roteiro de entrevista foi consultar o professor ministrante do Componente Curricular Educação Ambiental do curso de Gestão de Turismo do IFS para que a sua opinião contribuísse para o melhor entendimento da discussão aqui proposta. Esperou-se, com esta abordagem ao Prof. Msc. Cláudio Roberto Braghini, que fosse possível compreender como o IFS, através da coordenação do curso de Ecoturismo e posteriormente de Gestão de Turismo, decidiu adotar a Educação Ambiental como um de seus componentes curriculares, bem como as implicações previstas pela coordenação.

Coletados os dados junto aos alunos de Gestão de Turismo, fez-se a análise e a exposição dos resultados através de quadros estatísticos relativos às questões fechadas do questionário aplicado, seguida por comentários baseados também nas opiniões emitidas nas questões abertas, que deram maior clareza às respostas das questões fechadas.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

O questionário demonstrou ainda a compreensão predominante dos alunos sobre a educação ambiental, tendo por base a pluralidade de visões apresentadas por Leme (2003).

2 O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DO IFS

Inicialmente concebido como a Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe, a partir do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que criou instituições semelhantes em todo o Brasil, o IFS é hoje uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Em 1937, a então Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe passou a se chamar Liceu Industrial de Aracaju, tendo como objetivo preparar os seus estudantes para o setor produtivo industrial. Por efeito da Instrução Normativa nº 239, de 3 de setembro de 1965, a unidade de ensino passa a ser chamada Escola Técnica Federal de Sergipe (ETFSE), denominação pela qual é mais conhecida por parte da população (IFS, 2010).

Em setembro de 2002, a ETFSE se torna Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET-SE), período em que passou a oferecer cursos técnicos e superiores na área de turismo, ampliando o seu campo de atuação para o setor terciário, que engloba comércio e serviços, neste último se inclui o turismo.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFS é um dos primeiros cursos de nível superior da centenária instituição, sendo inicialmente denominado Curso de Graduação Tecnológica em Ecoturismo, “termo este em conformidade com o Decreto nº 5.154 de 23/07/2004 do MEC/SETEC” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE, 2005, p. 11).

Fundado no período letivo 2004/2, o Curso de Graduação Tecnológica em Ecoturismo foi fruto de um árduo trabalho da Direção Geral do então recém-formado CEFET-SE, que surgiu em substituição à ETFSE, ampliando jurídica e fisicamente as suas atribuições e instalações, a exemplo da possibilidade de passar a ofertar cursos de nível superior. Coube à Coordenação de Turismo, sob a responsabilidade da Professora Dra. Mary Nadja Lima Santos, implantar e colocar o curso em funcionamento.

Com o advento do lançamento do Catálogo de Cursos Superiores do MEC, o Curso de Graduação Tecnológica em Ecoturismo passou a ser o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, para melhor se adequar às categorias de cursos

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

previstos no catálogo do MEC, promovendo ainda alterações como a substituição do sistema modular pelo de períodos (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE, 2005).

De acordo com o Prof. Msc. Cláudio Braghini, o componente curricular Educação Ambiental, já existente desde a primeira grade curricular do curso, foi implementado sem se considerar as restrições previstas na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Porém, tal medida teve por objetivo trabalhar o tema, considerado de grande importância pelo grupo formado pela coordenação do curso.

Ainda neste aspecto, o professor Braghini vê o componente curricular que ministra como algo controverso no curso, pois embora garanta espaço para reflexão e práticas mais focadas, propondo uma visão holística sobre o meio ambiente, ele não modifica as abordagens das demais disciplinas.

Metodologicamente, Braghini revela que ministrar o componente curricular Educação Ambiental é algo ainda muito desafiador. Ainda não há uma satisfação plena com a relação teoria / prática, que são abordadas separadamente. Já o suporte pedagógico é muito limitado. Outro fator que dificulta com o cumprimento das atividades previamente planejadas para o período letivo é a dificuldade de disponibilidade de tempo para conciliar todo o conteúdo, atividades extra-classe e projetos de pesquisa e extensão (BRAGHINI, 2010).

3 SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL

A educação ambiental é uma área de conhecimento de caráter diverso e se correlaciona com vários outros campos. Seja em escolas, associações, em Unidades de Conservação (UCs), sedes de ONGs, nos meios urbano ou rural, a educação ambiental traz à tona os limites da exploração dos recursos naturais do planeta pelos seres humanos, sem distinguir classe, cor ou condição social.

Assim, a educação ambiental pode ser encontrada sob várias denominações: “educação ambiental popular, crítica, política, comunitária, formal, não formal, para o desenvolvimento sustentável, conservacionista, socioambiental, ao ar livre, para solução de problemas entre tantas outras” (CARVALHO, 2004, p. 15).

Considerada por educadores ambientais uma divisora de águas, a Lei 9.795 (BRASIL, 1999), que institui a PNEA, enuncia em sua Seção II, Art. 9º que as

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

instituições de ensino públicas e privadas voltadas à educação básica, educação superior, educação especial, educação profissional e educação de jovens e adultos (EJA), estão englobadas na Lei.

Já o Art. 10 orienta que a educação ambiental seja desenvolvida de forma integrada, contínua e permanente, ou seja, de forma holística e processual, contemplada em cada disciplina de alguma forma. Porém, o mesmo Art. 10, em seu §1º determina que “A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”.

Tais orientações fazem com que, na prática da sala de aula, em todos os níveis de ensino, a educação ambiental formal não cumpra a contento com a sua função de sensibilizar e tornar as pessoas capazes de reverem as suas atitudes em prol do bem-estar coletivo e de um meio ecologicamente equilibrado, direito garantido pela Constituição Federal (2003) em seu Art. 225.

Recentemente, Félix (2009) apresentou uma pesquisa feita entre educadores pós-graduandos em Educação Ambiental Para Formação de Professores, promovido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão de Sergipe (FAPESE). Em sua amostragem, Félix observou que 52% dos professores atuam no ensino fundamental, 35% no ensino médio e 13% no ensino superior. Numa primeira impressão, estes dados evidenciam uma grande discrepância, onde os profissionais do ensino superior estão em franca desvantagem em relação aos da educação básica quanto ao interesse pela especialização em educação ambiental.

Para a educação básica, os números desta pesquisa registram um importante avanço, pois em março de 2000, quase uma década antes, durante a oficina Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, Genebaldo Freire Dias apontou que a baixa remuneração e o difícil acesso à qualificação eram fortes motivações para a evasão de 40% dos docentes recém formados por ano (MMA, 2008). Por sua vez, o ensino superior não dispõe de um panorama semelhante, pois muitas questões estão abertas.

Em abril de 2010, Sergipe deu um importante passo para consolidar ainda mais a educação ambiental como política pública: publicou a Lei Nº 6.882/2010. A partir da Lei, ficou instituída a Política Estadual de Educação Ambiental (PEEA). Em seu Art. 10, XIII, frisa-se o compromisso de apoiar planos, programas e projetos em conjunto com o MMA e o MEC nos ensinos público e privado, privilegiando iniciativas

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

como as dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente - CJs, Com-Vidas, Salas Verdes, centros de educação ambiental, Agenda 21 Escolar e outras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: OS DISCENTES E O COMPONENTE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com base nos questionários, respondidos pelos alunos dos 3º e 4º Períodos do curso de Gestão de Turismo do IFS no dia 1 de setembro de 2010, sobre o componente curricular educação ambiental, foi possível chegar aos seguintes resultados:

4.1 Dados Pessoais

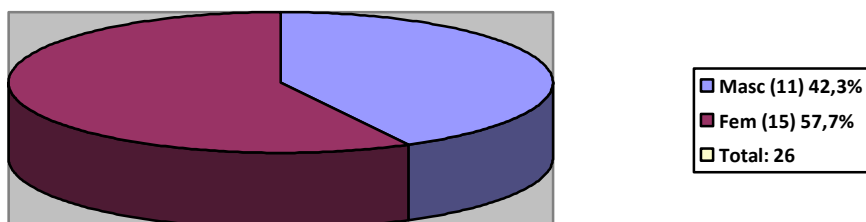


Figura 1: Total da amostra com os alunos dos 3º e 4º Períodos por gênero sexual.

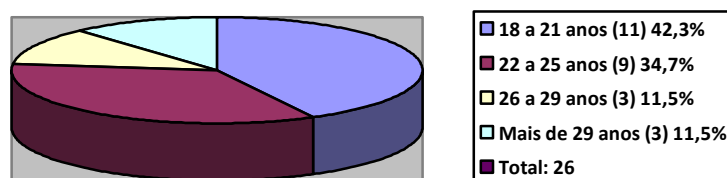


Figura 2: Total da amostra com os alunos dos 3º e 4º Períodos por faixa etária.

Na figura 1, fica evidente a maioria feminina na amostra, que contabiliza 15 entre os 26 respondentes do questionário, enquanto o público masculino totalizou 11 questionários da amostra. Já na Figura 2, referente à faixa etária dos respondentes, nota-se maior concentração de respondentes na faixa etária entre 18 e 25 anos, totalizando 20

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

dos 26 integrantes da amostra. Os seis alunos restantes totalizam aqueles que têm mais de 26 anos.

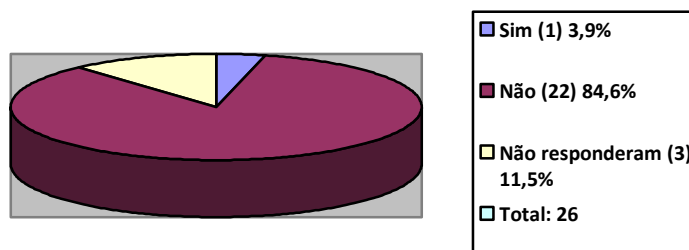


Figura 3: Total da amostra com os alunos dos 3º e 4º Períodos que atuam ou não na área de turismo.

Quando questionados se já atuam na área de turismo, 22 alunos afirmaram não atuarem na área, apenas uma pessoa respondeu que trabalha na atividade turística, enquanto três não responderam. Embora não seja possível generalizar esses números para todas as turmas do curso de Gestão de Turismo, nota-se a partir do dado apresentado a necessidade de melhorar a colocação dos alunos no mercado de trabalho na área onde eles estão se qualificando.

Porém, levando em conta a faixa etária da amostra, este público que oscila entre os 18 e 25 anos ainda não tem tanta experiência em qualquer ramo no mercado de trabalho quanto os demais e, por opção ou dificuldades de ingressar no mercado de trabalho, dedique-se exclusivamente ao curso.

Os 26 alunos que responderam ao questionário afirmaram habitar a Zona Urbana. Ou seja, 100% da amostra, dispensando a sua representação em gráficos.

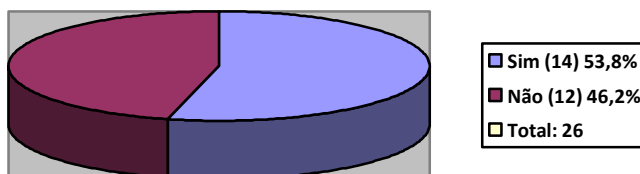


Figura 4: Total da amostra com os alunos dos 3º e 4º Períodos que participaram ou não de atividades de EA nos ensinos fundamental ou médio.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Na Figura 4, apesar do predomínio dos alunos que já participaram de atividades de EA durante os ensinos fundamental e médio em relação a alunos que não participaram, fica evidente que a PNEA tem muito a avançar em relação à prática da educação ambiental em seu âmbito formal, ou seja, compondo as atividades escolares.

4.2 Compreensão Sobre a Educação Ambiental

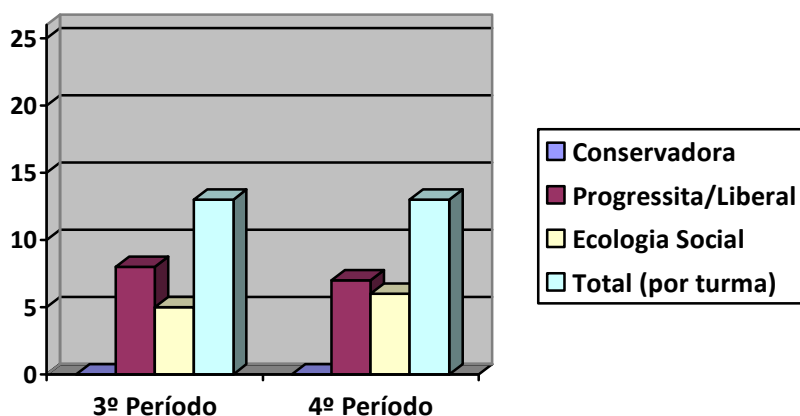


Figura 5: Concepção dos alunos dos 3º e 4º Períodos sobre a Educação Ambiental (LEME, 2003), agrupados por turma.

De acordo com Leme (2003), a educação ambiental é um campo de conhecimento dinâmico, que não é abrangido satisfatoriamente pela educação tradicional voltada apenas às normas sociais vigentes e ao mercado de trabalho. Neste sentido, os números destacados na Figura 5 chamam atenção principalmente por apresentar que, tanto no 3º quanto no 4º períodos nenhum dos alunos abordados entende a educação ambiental apenas restrita aos aspectos ecológicos, dissociada dos aspectos sociais, como se o ser humano não estivesse integrado ao meio, pensamento que os enquadraria na concepção conservadora.

As concepções progressista/liberal e a da ecologia social foram predominantes na amostra, sendo que a progressista/liberal teve oito menções no 3º Período e sete no 4º. Já aqueles que entendem a EA na vertente da ecologia social são cinco no 3º Período e seis no 4º. A partir destes números, pode-se inferir que ao passarem pelo 2º Período, onde têm o componente curricular “Educação Ambiental” na

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

grade, os discentes avançam no curso com uma compreensão maior da relação entre o ser humano e o seu meio.

Após assinalarem as suas opiniões, os alunos identificados pela linha progressista/liberal justificavam as suas opiniões afirmando a importância das tomadas de decisão em comunidade como um processo de troca de informações e conhecimentos em nome de um bem-estar coletivo nas comunidades locais, sendo que através deste modelo de tomada de decisão, o meio ambiente também será beneficiado.

Os identificados com a linha da ecologia social dão maior ênfase à integração entre o ser humano e o meio em suas respostas, muitos destes reconhecendo que a realidade social traz consequências ao meio ambiente, alguns mencionam ainda a necessidade de se utilizar práticas sustentáveis em benefício socioambiental.

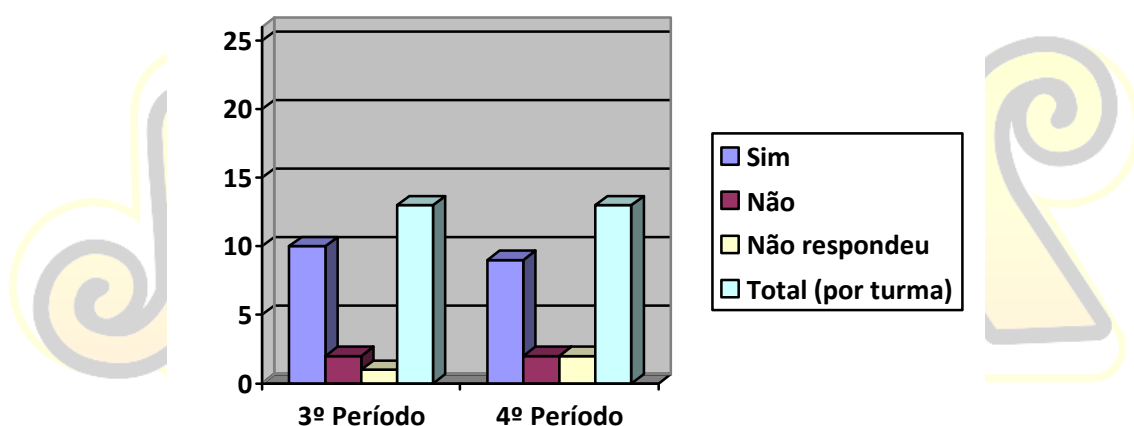


Figura 6: Opinião dos alunos quando questionados se o turismo pode ameaçar o meio ambiente.

O gráfico da Figura 6 reflete uma questão de grande relevância para o curso de Gestão de Turismo do IFS: a relação entre a atividade turística e os seus impactos no meio ambiente. Na amostra, 19 dos 26 alunos reconhecem que, se não for executada de forma responsável, planejada e com respeito às comunidades, a atividade turística pode ameaçar o meio ambiente. Outros aspectos levantados pelos alunos neste sentido são o da necessidade de sensibilizar turistas e profissionais da área e de não pensar a atividade apenas levando em conta os interesses mercadológicos. Vale salientar que alguns alunos apontaram o ecoturismo como modelo de turismo ambientalmente correto.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Na amostra, quatro alunos afirmaram que o turismo não traz ameaças ao meio ambiente, desde que a atividade seja planejada e executada adequadamente. Assim, apesar de divergir da maioria em relação à questão, em essência estes alunos reconhecem possíveis condutas da atividade turística que trazem ameaças ao meio, a exemplo de falta de planejamento da atividade e a falta da “conscientização” dos turistas. Os três restantes não responderam.

4.3 O Componente Curricular Educação Ambiental

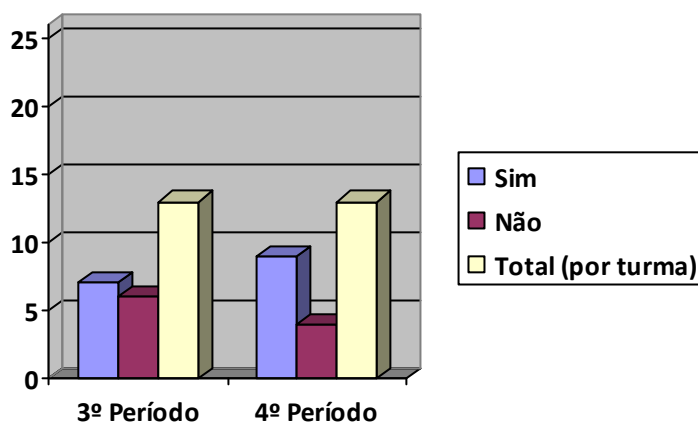


Figura 7: Opinião dos alunos quando perguntados se a teoria abrange questões ambientais e a atividade turística.

Questionados sobre a satisfação com o componente curricular “Educação Ambiental”, sete alunos do 3º Período e nove do 4º disseram estar satisfeitos com os conteúdos teóricos abordados no mesmo. Os alunos que se disseram insatisfeitos, seis do 3º Período e quatro do 4º Período, enfatizaram a necessidade de se trabalhar a EA de forma prática, outros levantaram a necessidade de se discutir a EA de forma mais aprofundada, com vivências e experiências em comunidades.

A Figura 8 representa as opiniões da amostra referentes à relação entre EA e outras disciplinas ou componentes curriculares do curso de gestão de turismo. De forma quase unânime, 24 dos 26 alunos responderam que o componente curricular “Educação Ambiental” está relacionado com as demais. Nota-se, a partir destes dados, que os discentes do curso de Gestão de Turismo veem o componente Educação Ambiental de

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

forma holística, ou seja, acreditam que a questão ambiental está relacionada também a assuntos abordados em outros componentes da grade curricular do curso.

Dentre as duas menções negativas apresentadas na Figura 8, uma não ficou muito clara e afirma que: “A abrangência, EA é muito ampla”; a outra afirma que nem todas abrangem temas como “conservação do espaço”. A última justificativa sugere que algumas disciplinas ou conteúdos curriculares ainda estão restritos e talvez não tenham se adaptado à visão holística idealizada pela coordenação do curso.

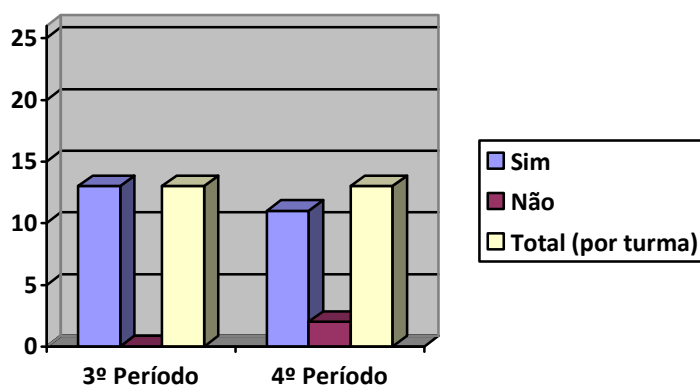


Figura 8: Opinião dos alunos quando perguntados se os conteúdos do componente “Educação Ambiental” estão diretamente relacionado a outras disciplinas.

No questionário, há ainda duas questões abertas que não foram representadas graficamente por possuir dados descritivos e qualitativos. Estas questões se referem às práticas em EA vivenciadas pelos alunos e as contribuições do componente curricular Educação Ambiental para os mesmos no curso de Gestão de Turismo. As principais respostas serão relatadas a seguir.

No 3º Período, as atividades das quais os alunos e alunas afirmaram ter participado foram visitas técnicas à Reserva do Caju, em Itaporanga, e o Parque da Sementeira, em Aracaju. Estes são espaços naturais importantes, sendo o primeiro administrado pela Embrapa e o segundo pela Prefeitura de Aracaju. Dentro e fora de sala de aula, dinâmicas de grupo foram citadas, mas não foram especificadas. Outras atividades mencionadas foram a técnica de percepção ambiental e a pesquisa de projetos em EA.

Para os discentes do 3º Período, as principais contribuições do componente Educação Ambiental para a própria formação como educadores ambientais foram:

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

maior sensibilização e conscientização em relação à questão ambiental; maior conhecimento da legislação e da história da educação ambiental e todo o contexto do meio ambiente; a compreensão do seu ambiente de trabalho; a necessidade de fazer com que o turismo seja desenvolvido de forma sustentável; a obtenção de um olhar crítico em relação à questão ambiental e a relação de EA com o ecoturismo também foram mencionados.

No 4º Período, visitas técnicas também ocorreram nos Parques da Sementeira e da Cidade. Dentro ou fora de sala, houve atividades como dinâmicas de grupo, também não identificadas; trilhas interpretativas, guiadas por placas informativas; a trilha da cerca viva, técnica desenvolvida para incluir deficientes visuais em trilhas ecológicas. Outras atividades como visitas ao mangue, para reconhecimento do ecossistema manguezal e às praias do Litoral Sul de Sergipe foram desenvolvidas. Estudos de políticas em EA também foram mencionados.

Perguntados sobre quais as contribuições do componente Educação Ambiental para as suas formações, os discentes do 4º Período disseram que pretendem atuar com propostas de EA nas escolas e comunidades; dizem estarem comprometidos com o turismo sustentável, conscientes e informados sobre o meio ambiente, compreendendo melhor a dinâmica ambiental, estando mais aptos para tornar os gestores de turismo mais conscientes e compreensíveis a respeito do patrimônio natural.

5 CONCLUSÕES

A partir dos dados da pesquisa, pode-se afirmar que o componente curricular Educação Ambiental contribui efetivamente para a formação e o aperfeiçoamento dos discentes do curso de Gestão de Turismo do IFS. Os 26 discentes consultados, maioria composta por jovens que têm de 18 a 25 anos, demonstraram maturidade para encarar a realidade relacionada à questão ambiental, seja no cotidiano ou na vida profissional.

Foi possível observar também que estes alunos, na metade do curso, ainda não possuem vivência com a atividade turística. Embora ainda não tenham experiência com o mercado de turismo, o período de estágio curricular mitigará este problema, já que é obrigatório e é realizado no 5º ou 6º Período. Assim, ao receber os discentes, as empresas parceiras poderão contar não apenas com profissionais do turismo, mas

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

também com cidadãos proativos e cientes da sua responsabilidade com as questões socioambientais.

Uma das características mais importantes da amostra pesquisada é a forma como os discentes definem a educação ambiental, onde todos demonstraram afinidade com linhas de pensamento mais avançadas, dentro das classificações de Leme (2003), enquanto a posição conservadora, que reflete práticas e ideias ultrapassadas, não influencia nenhum dos alunos.

Embora apontem a existência de riscos ao meio ambiente oriundos da atividade turística, os discentes deixaram clara a necessidade de se desenvolver o turismo com planejamento, responsabilidade e respeito às comunidades. Segundo os mesmos, estes são os principais princípios para que a atividade turística seja economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta.

Ao se observar a satisfação dos alunos com o componente “Educação Ambiental”, a pesquisa aponta para a necessidade de oferecer mais atividades práticas, sendo esta a demanda da maioria dos que não se mostraram plenamente satisfeitos com os conteúdos abordados durante o período em que estudaram educação ambiental. Porém, vale lembrar que a maioria dos discentes consultados se declarou satisfeita nesta questão.

Pode-se afirmar ainda, a partir dos resultados desta pesquisa, que os alunos do curso de Gestão de Turismo reconhecem o caráter transdisciplinar do componente “Educação Ambiental”, ou seja, que este componente tem relação com tudo o que os rodeiam, da vida acadêmica aos outros aspectos do cotidiano.

Diante dos dados expostos, é importante observar que, embora a PNEA não recomende que EA seja abordada como disciplina ou componente curricular, o IFS colhe importantes resultados formando educadores ambientais sensíveis à questão ambiental e à sua relação com a atividade turística, prontos para atuar junto às comunidades. É necessário buscar experiências parecidas neste sentido para, quem sabe, rever este dispositivo presente na PNEA, quando se refere à abordagem da EA no ensino superior.

REFERÊNCIAS

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia da pesquisa*: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BRAGHINI, Cláudio. Roteiro de entrevistas respondido na íntegra pelo Prof. Msc. Cláudio Braghini, ministrante do componente Educação Ambiental do curso de Gestão de Turismo: depoimento. [setembro, 2010]. Aracaju: Roteiro de Entrevista. Entrevista concedida a Cleverton Costa Silva.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Cláudio Brandão de Oliveira (org.) – 3 ed. – Rio de Janeiro: Roma Victor, 2003.

_____. *Lei* 9.795. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 25-7-2010, 11:36.

CARVALHO, Isabel C. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. *Identidades da educação ambiental brasileira*. Philippe Pomier Layrargues (Coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE. *Guia do estudante*. Aracaju: CEFET-SE, 2005.

FÉLIX, Janine de O. Percepção de aplicabilidade de conceitos em curso de especialização em educação ambiental em Sergipe. In: *ESEA: 2º Encontro Sergipano de Educação Ambiental*, 2009. São Cristóvão. *Anais...* São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010. CD.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. *Histórico*. Disponível em: http://www.cefetse.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=29, acesso em: 30-9-2010, às 15:23.

LEME, Ticiania N. *Os conhecimentos práticos produzidos pelos professores que fazem Educação Ambiental na escola*: percorrendo caminhos entre a teoria e a prática. 2003. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Muito por fazer. *Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil*: 1997-2007. Brasília-DF: MMA, 2008.

SERGIPE. *Lei Nº 6.882/2010*. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental e dá providências correlatas.